

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
História

3º ano

**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1994/95**

378(05)
Guí
c15

C.18262 T2 TT

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

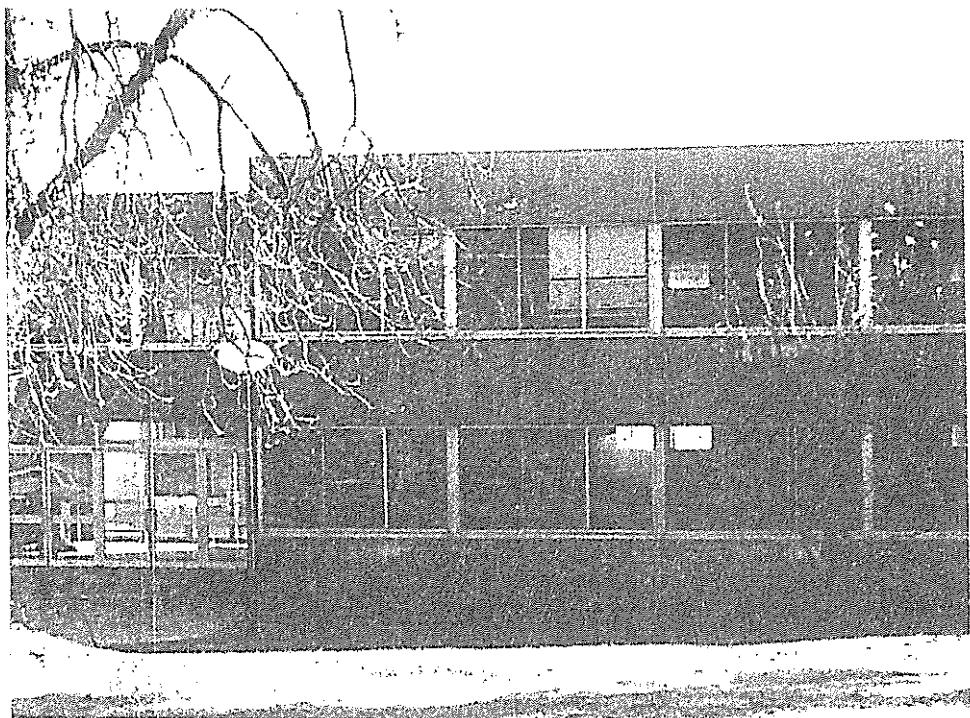


GUIA DO ESTUDANTE
XV

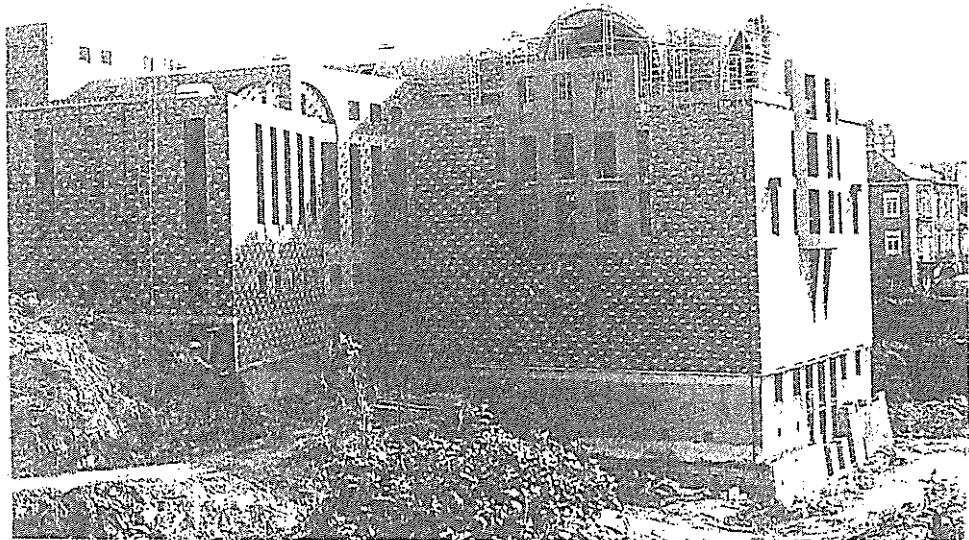
EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1994/95

Guia do Estudante da FLUP.HIS: 3º Ano
Vol.15, 1994-95
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 150 exemplares

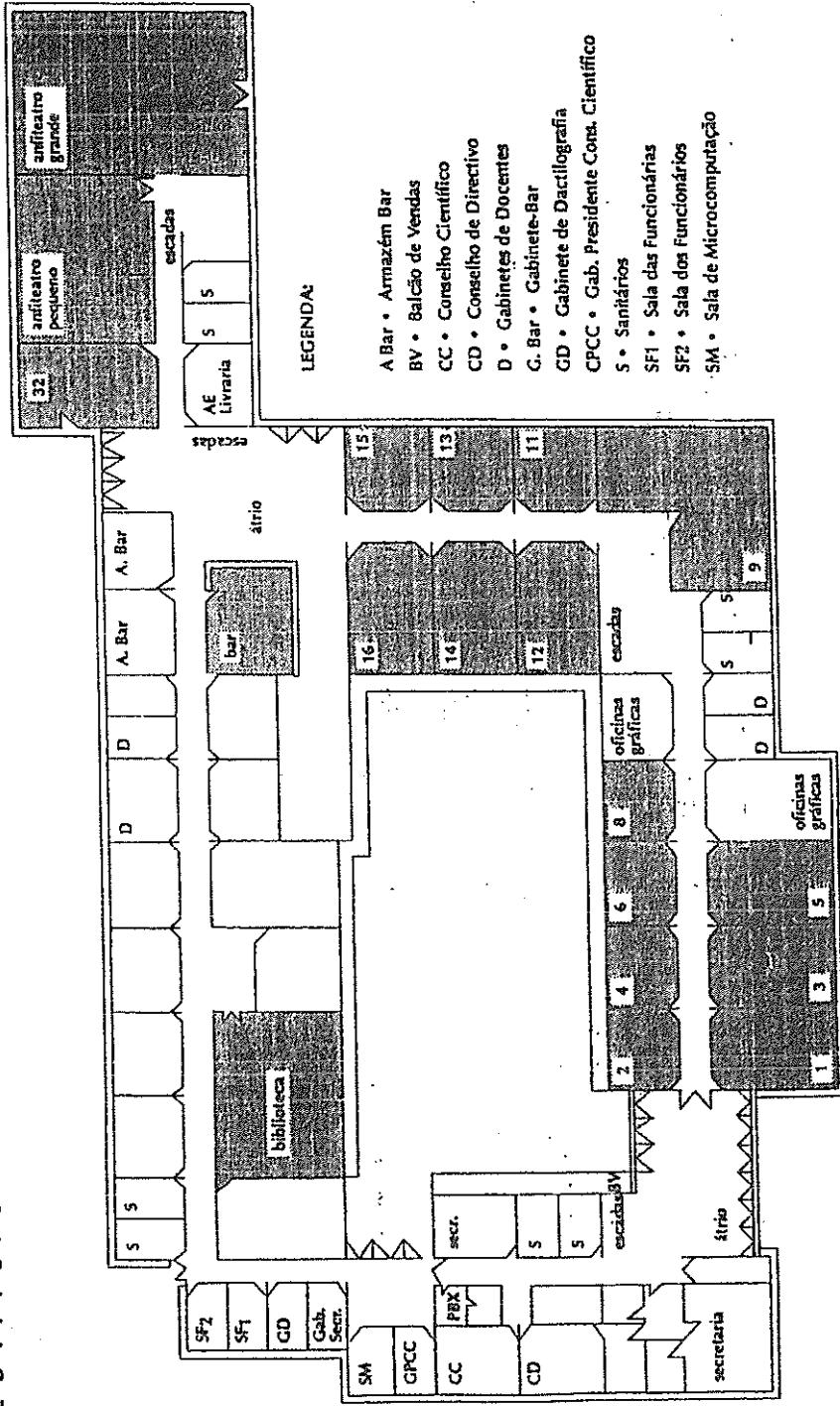


FLUP — Atuais instalações

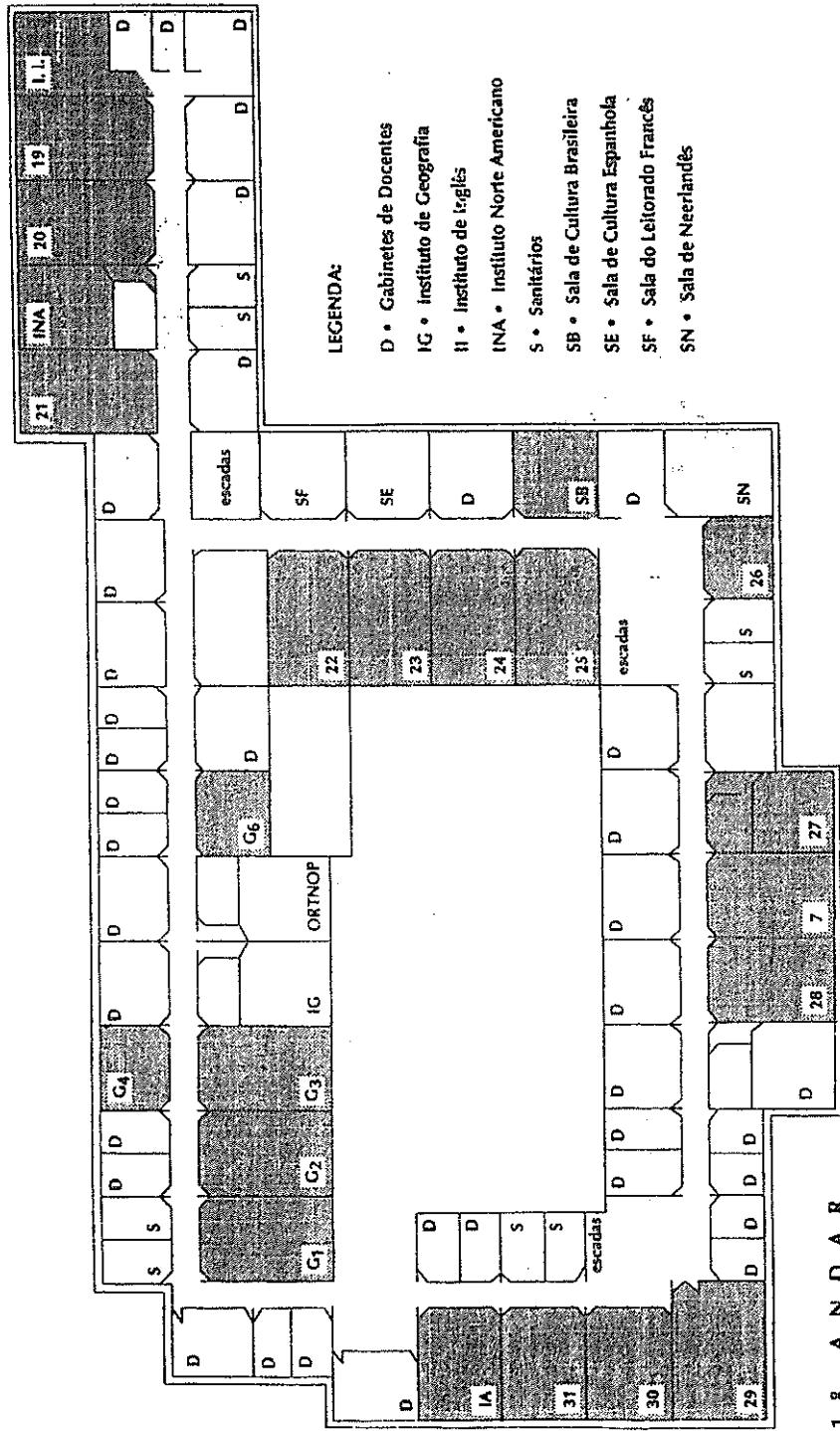


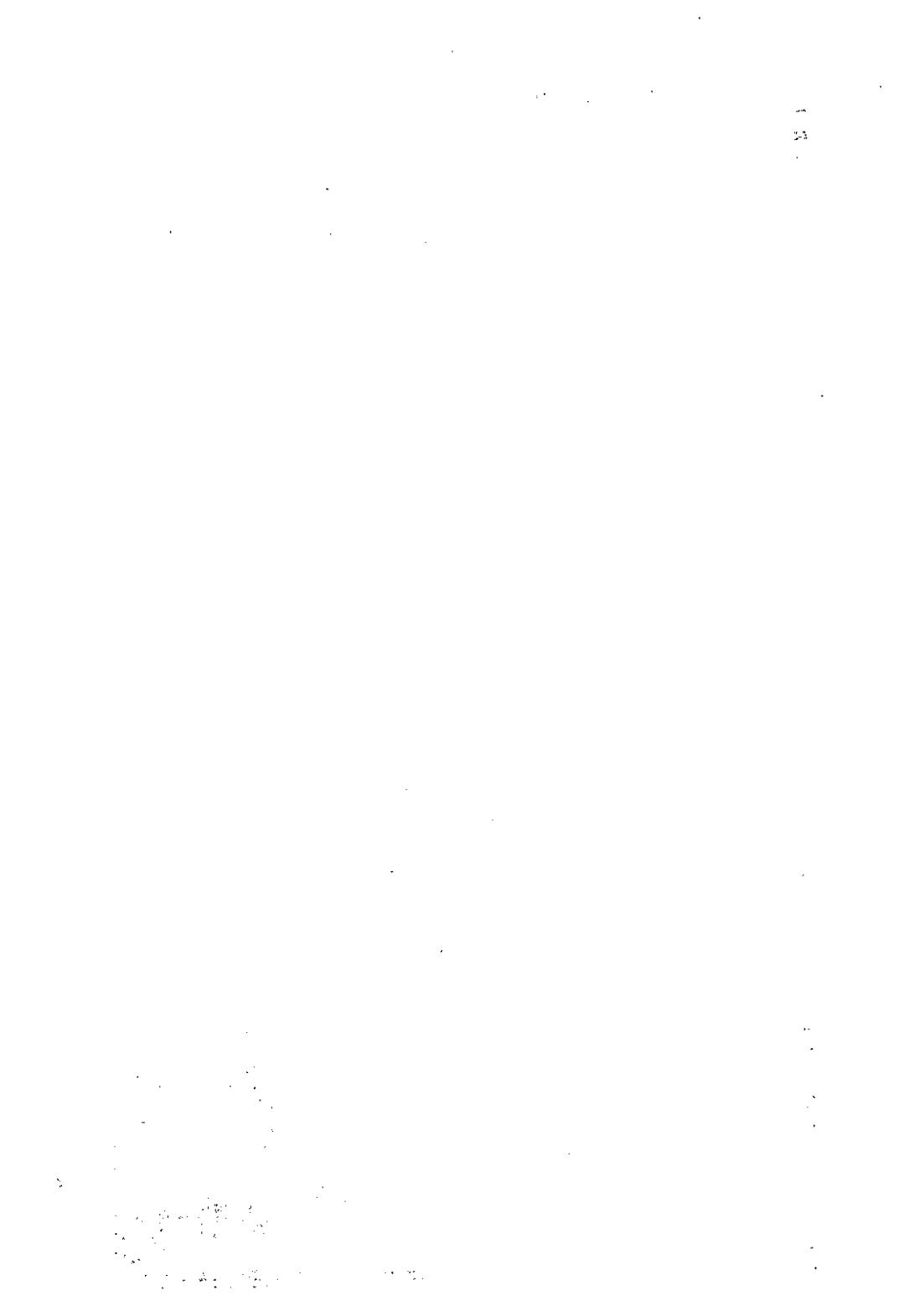
FLUP — Próximas instalações

EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS • PORTO



E D I F I C I O P R I N C I P A L D A F A C U L D A D E D E L E T R A S • P O R T O





INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

O estudante que, pela primeira vez, frequenta algum dos cursos ministrados na FLUP carece de um conjunto mínimo de informações que o situe na Escola e na realidade nova que para ele certamente significa a entrada na Universidade. Mas também os outros, aqueles que conhecem há um ou mais anos os corredores e as salas de aula desta Casa, necessitam de indicações actualizadas sobre programas, bibliografia, temas, normas de avaliação, calendário, etc.

Por isso, continuando uma tradição que remonta a 1980/81, o Conselho Directivo coloca à disposição dos alunos o Guia do Estudante que vai já na sua 15^a edição.

O passado tem mostrado a enorme utilidade desta publicação. Oxalá a presente edição continue a prestar os relevantes serviços de sempre e que, para além disso, possa constituir um sinal da vitalidade e do imenso labor desenvolvido nesta Faculdade.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1994

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8h130 - 19h00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P.; "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia, Documentação, Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval, Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3^º, 4^º e 5^º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva
Geografia
Sociologia

- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"
c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abrantes de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

- a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;
- b) equivalências concedidas:
em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa à Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes inviduais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

- a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

a) objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).

e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.
3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.
4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.
3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época nominal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mÍnimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regíme de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com excepção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a fixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota mínima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a fixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Artº 18 - Combição de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No inicio de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

Calendário das provas em 1994-1995

Início das aulas: 6 de Outubro de 1994

Avaliação periódica

Primeiras provas: de 9 a 28 de Janeiro de 1995 (Reinício das aulas: 31 de Janeiro de 1995)

Segundas provas: de 22 de Maio a 9 de Junho de 1995

Fim de aulas: 20 de Maio de 1995

Exames finais

Época normal: de 12 de Junho a 1 de Julho de 1995

Época de recurso: de 12 a 30 de Setembro de 1995

PUBLICAÇÕES

Publicações Periódicas:

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:
História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.
Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.
Filologia, I série, 1973.
Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.
Geografia, 1985 ss.
Sociologia, 1991 ss.

Anexos da série de Línguas e Literaturas:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, 1987

II - Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal -1501-1700,

Porto, 1988

III - Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Porto, 1989

IV - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas
Fontes, Porto, 1991

V - Espiritualidade e Corte em Portugal (Séculos XII a XVIII) Porto, 1993

VI - Verbo e Estruturas Frásicas, Porto, 1994

VII - Historiografia Gramatical (1500-1920), Porto, 1994

Portugalja (Instituto de Arqueologia), nova série. 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Univ. do Porto), 1990 ss.

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss.

Intercâmbio (Núcleo de Estudos Franceses da Univ. do Porto), 1990 ss.

Actas de Congressos:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), «Revista de História), Porto, INIC/Centro de Historia UP, vol.II, 1979, vol.III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de

- 1983), «Portugalia», Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984
- Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
- II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989
- Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas» - Anexo B), 1987
- Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
- Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» 5 vols. Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, «Línguas e Literaturas - Anexo III», 1989
- Eça e «Os Maias», Actas do 1.º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de

de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas--Anexo V», 1993

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, Outubro de 1993), Actas, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Vol. XXXIV - Fasc. 1-2, 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1991), Colecção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições ASA, 1994

Edições do Conselho Directivo:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989. Porto, 1989: 2^a ed., Porto, 1994

«Fundo Primitivo» da Biblioteca Central. 1919-1928 Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Colecção «Conferências da Faculdade de Letras do Porto»:

Eduardo Abranches de Soveral - Meditação Heideggeriana, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - A Herança do Sebastianismo (A publicar)

António Teixeira Fernandes - A Crise do Estado nas Sociedades Contemporâneas, Porto, 1993

Luis António de Oliveira Ramos - As Universidades em Tempo de Cooperação, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - Os Mudéjares no Portugal Medieval (A publicar)

Publicações da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto (AEFLUP):

Humanidades, 1982

Ícone. Revista de Colaboração Artística, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 1992

Íncubo, Jornal da AEFLUP, 1993

BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

- CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331
- DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958
- DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980
- EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)
- HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245
- HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202
- PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172
- RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201-221)
- SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209
- SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994
- TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e

Literaturas», IV, Porto, 1987, pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

PROGRAMAS



HISTÓRIA MODERNA DE PORTUGAL

Docentes: Prof. Doutor Luís A. de Oliveira Ramos
Dr^a Helena Osswald

1. Poder e jerarquias sociais do quinhentismo.
2. Génese, afirmação e consolidação do movimento restaurador.
3. Portugal e a Guerra de Sucessão de Espanha.
4. A sociedade e a cultura portuguesa na segunda metade do século XVIII.

As minorias políticas - a marcha para o regime liberal.

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Martim de - O poder político no renascimento português, Lisboa, 1968
- ALMEIDA, Fortunato de - História da Igreja em Portugal, 4 vols., Porto, Livraria Civilização Editora, 1971
- BENNASSAR, Bartolomé - La España del siglo de oro, Barcelona, Editorial Crítica, 1983
- BLUCHE, François - Le despotisme éclairé, Paris, Fayard, 1968
- BRAUDEL, Fernand - O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II, col. Anais, 2 vols., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1983-84
- CHARTIER, R. - Les Origines culturelles de la Révolution Française, Éd. du Seuil, Paris, 1990
- CRUZ, Maria do Rosário Themudo Barata Azevedo - As Regências na Menoridade de D. Sebastião. Elementos para uma história estrutural, 2 vols., Lisboa, 1993 (tese de doutoramento policopiada)
- DUROSELLE, J.-B. - Tous les Empires périront, Sorbonne, Paris, 1981
- ELLIOT, J. H. - El Conde Duque de Olivares, Editorial Cutim, Barcelona, 1990

- GODINHO, Vitorino Magalhães - A estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa, 3^a ed., col. Temas Portugueses, Lisboa, Arcádia, 1977, 3^a Ed.
- "- Ensaios, vol.II, Sobre História de Portugal, 2^a ed., Lisboa, Livraria da Costa Editora, 1978
- GOUBERT, Pierre - L'Ancien Régime, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1969
- HANSON, Carl A. - Economia e Sociedade no Portugal Barroco, col. Anais, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986
- HESPANHA, António Manuel - As vésperas do Leviathan. Instituições e Poder Político. Portugal século XVII, 1986
- LABOURDETTE, Jean-François - Le Portugal de 1780 à 1802, col. Regards sur l'Histoire, Paris, SEDES, 1985
- LOUPÉS, Philippe et Dedieu, J.P. - La Péninsule Ibérique à l'époque des Habsbourg, Sedes, Paris, 1993
- MACEDO, Jorge Borges de - História Diplomática Portuguesa. Constantes e linhas de força. Estudo da geopolítica, col. Defesa Nacional, s.l., Instituto de Defesa Nacional, 1987
- "- A situação económica no tempo de Pombal, 2^a ed., Lisboa, Moraes Editores, 1982
- "- Problemas de História da Indústria portuguesa no século XVIII, 2^a ed., Lisboa, Querco, 1982
- MAGALHÃES, Joaquim Antero Romero de - Para o estudo do Algarve económico do século XVI, Lisboa, Edições Cosmos, 1970
- "- O Algarve económico 1600-1773, col. Imprensa Universitária, 69, Lisboa, Editorial Estampa, 1988
- MARQUES, A. H. de Oliveira - História de Portugal, Lisboa, 3 vols., 1982
- MATTOSO, José - História de Portugal, vols. II, III e IV, Círculo dos Leitores, Lisboa, 1993
- MAURO, Frédéric - Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVIIe siècle, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983
- MÉTHIVIER, Hubert - L'Ancien Régime, 7^a ed., col. Que Sais-je?, 925, Paris, P.U.F., 1979
- MONCADA, L. Cabral - O século XVIII na legislação de Pombal, in "Estudos de História do Direito", Coimbra
- OLIVEIRA, A. - A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640, 2 vols., Coimbra, 1971-1972

OLIVEIRA, Aurélio - A Abadia de Tibães 1630/80-1813. Propriedade, exploração e produção agrícola no vale do Cávado durante o Antigo Regime, 2 vols., Porto, 1979 (tese de doutoramento policopiada).

ORTIZ, Antonio Domínguez - El Antiguo Régimen: Los Reyes Católicos y los Austrias, 6^a ed., Madrid, Ediciones Alfaguara/Alianza Editorial, 1979

PERES, Damião - História de Portugal, Barcelos, Portucalense Editora, 1934

RAMOS, Luís A. de Oliveira - Da Ilustração ao Liberalismo, Porto, Lello e Irmão Editores, 1979 .

"- O Porto e as origens do Liberalismo, col. Documentos e Memórias para a História do Porto, vol.43, Porto, Câmara Municipal do Porto/Gabinete de História da Cidade, 1980

"- Portugal 1500-1650 in "KELLENBENZ, Hermann Handbuch der europäischen Wirtschafts und Sozialgeschichte", band 3, Klett-Cotta, 1986, p.799-821

"- Sob o signo das "Luzes", col. Temas Portugueses, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988

RIMONDE, René - Pour une histoire politique, 2^a Éd. du Seuil, Paris, 1988

SERRÃO, Joaquim Veríssimo - História de Portugal, vols. III a VII, Lisboa, Ed. Verbo, 1978-1984

SIDERI, Sandro - Comércio e Poder. Colonialismo informal nas relações anglo-portuguesas, Lisboa, Edições Cosmos, 1978.

SILVA, Francisco Ribeiro da - O Porto e o seu termo (1580-1640). Os homens, as instituições e o poder, 2 vols., col. Documentos e Memórias para a História do Porto, Porto 46, Arquivo Histórico/ Câmara Municipal do Porto, 1988

A bibliografia específica será indicada ao longo do curso.

SOCIEDADE, ECONOMIA E POLÍTICA NA ÉPOCA MODERNA

Docentes: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva
Prof. Doutor Ivo Carneiro de Sousa

1. As grandes linhas da evolução económica do mundo moderno.

- 1.1. a expansão e o capitalismo do séc. XVI.
- 1.2. a crise do séc. XVII.
- 1.3. o apogeu do século XVIII.

2. As estruturas e as hierarquias sociais do Antigo Regime.

- 2.1. a aristocracia e a nobreza.
- 2.2. o clero.
- 2.3. os mesteirais e o campesinato.
- 2.4. a burguesia.

3. Sistemas de governo e formas de poder.

- 3.1. os impérios.
- 3.2. as monarquias absolutas.
- 3.3. os sistemas liberais.

4. Revoluções e rebeliões na época moderna.

- 4.1. as pré-condições de revolta.
- 4.2. os processos de subversão.
- 4.3. os resultados. a repressão.

5. Temas de trabalho prático e investigação.

5.1. Sociedade, economia e estratificação social no Antigo Regime.
Sociabilidade e estruturas familiares.

5.2. Doutrinas, programas, cultura política e pensamento utópico no período moderno.

5.3. A construção das monarquias absolutas.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Michael - Elementos para a História da Família Ocidental (1500-1914), Lisboa, Querco, 1984

- ASTON, Trevor - Crisis en Europa 1560-1660, Madrid, Alianza Editorial, 1983
- BENNASSAR, B.; JACQUART, F. E outros - Historia Moderna, Madrid, Akal, 1980
- BENNASSAR, Bartolomé - La America Española y la America Portuguesa - siglos XVI-XVIII, Madrid, Akal, 1980
- BERCÉ, Yves-Marie - Revoltes et révolutions dans l'Europe moderne - XVI-XVIII siècles, Paris, PUF, 1980
- "- Le roi caché. Sauveurs et imps. Mythes politiques populaires dans l'Europe moderne, Paris, Fayard, 1990
- BLACK, J. - A military revolution? Military change and European Society 1550-1800, London, 1991
- BONNEY, Richard - O Absolutismo, Lisboa, PEA, 1991
- BRAUDEL, Fernand - Civilisation matérielle, économie et capitalisme, XV-XVIII siècles, 3 vols., Paris, A. Colin, 1979
- "- El mediterraneo y el mundo mediterraneo en la epoca de Felipe II, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 1980
- BURGUIÈRE, André - Dictionnaire des Sciences Historiques, sous la direction de..., Paris, PUF, 1986
- COLLINS, J.B. - Classes, Estates and Order in Early Modern Brittany, Cambridge, 1994
- CHAUSSINAND-NOGARET, G. - La Noblesse au XVIII siècle. De la Feodalité aux Lumières, Bruxelas, Editions Complexe, 1984
- CIPOLLA, Carlo M. - Historia Económica da Europa Pré-Industrial, Lisboa, Edições 70, 1984
- DANTI RIU, J. - Las Claves de la Crisis del siglo XVII, 1600-1680, Barcelona, 1991
- DAVIS, Natalie - Pour sauver sa vie. Les récits de pardon au XVI siècle, Paris, Ed. du Seuil, 1988
- DEYON, Pierre - O Mercantilismo, Lisboa, Gradiva, 1983
- DOMINGUEZ ORTIZ, Antonio - Las clases privilegiadas en el Antiguo Régimen, Madrid, Ediciones Istmo, 1985
- "- Política Fiscal y cambio social en la España del siglo XVII, Madrid, Instituto de estudios fiscales, 1984
- DUBY, Georges - Atlas historique, Paris, 1987
- ELIAS, Norbert - A sociedade de corte, Lisboa, Ed. Estampa, 1987
- "- O processo civilizacional (I), Lisboa, PDQ, 1989

- ELLIOTT, J. H. (org.) - O velho mundo e o novo 1492-1650, Lisboa; Querco, 1984
- " - Revoluciones y rebeliones de la Europa moderna, Madrid, Alianza Editorial, 1978
- " - Spain and its World, 1500-1700, New Haven, YUP, 1989
- ENCISO, L.M. et al - Revueltas y alzamientos en la España de Felipe II, Vallolid, 1992
- ERHARD, J. B.; GEICH, J. B. e outros - Que es la Ilustración?, Madrid, 1988
- " - Etats, Fiscalités, Economies. Actes du cinquième congrès de l'Association Française des Historiens Economistes, Paris, 1989
- FLANDRIN, Jean - Louis - Familias. Parentesis, casa e sexualidade na sociedade antiga, Lisboa 1992
- FLIN, M. W. - El sistema demografico europeo (1500-1820), Barcelona, 1989
- FRITZ, Gerard - L'idée de peuple en France du XVIIe au XIXe siècle, Estrasburgo, 1988
- GIL PUJOL, X. - Las Claves del Absolutismo y el parlamentarismo, 1603-1715, Barcelona, 1991
- GOUBERT, Pierre - L'Ancien Régime 1 - La Société; 2 - Les Pouvoirs, Paris, A. Colin, 1973
- GRAVES, M. A. R. - Elisabethan Parliaments 1559-1601, Londres, 1987
- GUILLAMÓN ALVAREZ, F. J. - Estado y Fiscalidad en el Antiguo Régimen, Murcia, 1989
- HANAWALT, B.A. - Women at Work in pre-industrial Europe, Bloomington, 1986
- " - Histoire de l'empire ottoman, sous la direction de Robert Mantran, Paris, Fayard, 1989
- JONES, E. L. - O milagre europeu (1400-1800), Lisboa, Gradiva, 1987
- JOVER ZAMORA, José María (dir. de) - Historia de España. T.XIX: El siglo XVI. Economía. Sociedad. Instituciones. T. XXIII: La crisis del siglo XVII. La población. La Economía. La Sociedad, Madrid, Espasa Calpe, 1989
- KAMEN, Henry - La Sociedad Europea (1500-1700), Madrid, Alianza Editorial, 1986
- KITSKIS, Dimitri - L'empire ottoman, Paris, Puf, (Que sais-je?), 1985
- LAPEYRE, Henri - Les monarchies européennes du XVI siècle. Les relations internationales, Paris, PUF, 1967

- LE ROY-LADURIE, E. - Les monarchies, sous la direction de..., Paris, PUF, 1986
- LÉON, Pierre - Economies et société pré-industrielles. Tome 2 -1650-1780, A. Colin, 1970
- "- História Económica e social do Mundo, vol. II, Tomo I e II, Lisboa, Sá da Costa, 1983
- LOVETT, A. W. - La España de los primeros Habsburgos (1517-1598), Barcelona, Ed. Labor, 1989
- MANDROU, Robert - La raison du Prince. L'Europe absolutiste 1649-1775, Verviers, Marabout, 1980
- MARAVALL, Jose Antonio - Estado Moderno y Mentalidad social, siglos XV a XVII, Madrid, Rev. de Occidente, 1972, 2 vols.
- MANTRAN, Robert - La vie quotidienne à Istambul au siècle de Soliman le Magnifique, Porto, Aqchette, 1990
- MARTINEZ RUIZ, E.; GIMENEZ, E.; ARMILLAS, J.A. e MAQUEDA, C. -Introducción a la historia Moderna, Madrid, 1994
- MATHIAS, P. e DAVIS, J.A. - The first industrial Revolution, Oxford, 1990
- MAURO, Frédéric - L'Expansion européenne, Paris, PUF, 1964
- "- Europa en el siglo XVI Aspectos económicos, Barcelona, Labor, 1976
- MERTES, Kate - The English Noble Household 1250-1600. Good Governance and Politic Rule, Oxford, Basil Blackwell, 1988
- MILLER, J. - Absolutism in seventeenth - Century Europe, London, 1990
- MOUSNIER, Roland - As hierarquias sociais. de 1450 aos nossos dias, Lisboa, Europa-América, 1974
- "- La monarquía absoluta en Europa del siglo V a nuestros días, Madrid, Ediciones Taurus, 1986
- NICOLAY, N. de Dans l'empire de Soliman, le Magnifique, Paris, 1898
- PARKER, Geoffrey - España y la rebelión de Flandes, Madrid, Ed. Nerea, 1989
- "- POLITICS and Society in Reformation Europe (Essays for Sir Geoffrey Elton), London, 1987
- REVEL, Jacques - A invenção da Sociedade, Lisboa, Difel, 1990
- RODRIGUEZ SALGADO, M.J. - The Changing Face of Empire. Charles V, Philip II and Habsburg Authority 1551-1559, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1988
- SARACENO, Chiara - Sociologia da Família

- SIMONCINI, Giorgio - Cittá e Societá nel Rinascimento, Torino, Einaudi, 1974
- SIMPLICIO, Oscar di - Las revueltas campesinas en Europa, Barcelona, Ed. Crítica, 1989
- STRADLING, R. A. - Europa y el declive de la estructura imperial española 1580-1720, Madrid, Cátedra, 1983
- Thomas, Werner e DE GROOF - Bart Reebelión y Resistências en al Mundo del siglo XVII, Lovaina, Paris, Leuven, 1992
- VEINSTEIN, G. - État et société dans l'Empire ottoman, XVI-XVIII siècles, Hampshire
- WALLERSTEIN, Immanuel - Y-at-il une crise du XVIie siècle? in "Annales ESC", Paris, jan.-Março, 1979
- WEBER, Max - Economia y Sociedad, México, FCE, 1983
- VALDEÓN BARUQUE, J. et al. - Revueltas y revoluciones en la Historia, Madrid, 1990
- ZAGORIN, Perez - Revueltas y revoluciones en la Edad Moderna. T.I. - Movimientos campesinos y urbanos. T.II - Guerras revolucionarias, Madrid, 1985-6

CULTURA E MENTALIDADES NA ÉPOCA MODERNA

Docentes: Prof.Doutora Elvira Azevedo Mea
Dr^a Amélia Polónia

1. Introdução.
2. Humanismo e Renascimento.
3. Renascimento e Reformas.
4. Renascimento e Cultura.
5. O mundo moderno - novas formas de pensar, sentir e viver
6. A vida privada:
 - I - Família
 - a) Relações entre membros.
 - b) Relações da família nuclear com parentes.
 - c) Relações com o meio ambiente.
 - II - O pecado e o medo no quotidiano.
 - O Paraíso.
7. A crise cultural e mental do séc. XVII.

BIBLIOGRAFIA

- ASTON, Trevor - Crisis en Europa 1560-1660, Madrid, Alianza Editorial, 1983
- BAKTHINE, Mikhail - La cultura popular en la Edad Media y en el Renacimiento. El contexto de Rabelais, Barcelona, Barral ED., 1971
- BAROJA, Julio Caro - Las formas complejas de la vida religiosa. Religión, sociedad y carácter en la España de los siglos XVI y XVII, Madrid, Akal, 1978
- BATAILLON, Marcel - Erasmo y España. Estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI, Trad. de António Alatorre, 2^a. ed., México, Buenos-Aires, 1966
- CHARTIER, Roger - A história cultural entre práticas e representações, Lisboa, Difel, 1988
- CHAUNU, Pierre - Le temps des Réformes. Histoire religieuse et système de civilisation, Paris, Fayard, 1975

- "- Église, culture et société, Réforme et Contre-réforme (1512-1620), Paris, Sedes, 1981
- DANTI RUI, J. - Las claves de la crisis del siglo XVII (1600-1680), Barcelona, 1991
- DELUMEAU, Jean - La peur en Occident (XIV-XVIII siècles), Paris, Fayard, 1978
- "- Le péché et la peur. La culpabilisation en Occident (XIII-XVIII siècles), Paris, Fayard, 1983
- "- A civilização do Renascimento, 2 vol., Lisboa, Ed. Estampa, 1984
- "- "Une Histoire du Paradis", Paris, Fayard 1992
- DIAS, Sebastião José da Silva - A política cultural da época de D. João III, 2 vol., Universidade de Coimbra, 1969
- "- Os Descobrimentos e a problemática cultural do século XVI, Universidade de Coimbra, 1973
- ELLIOTT, J. H. (org) - O velho mundo e o novo 1492-1650, Madrid, Instituto de estudios fiscales, 1984
- FEBVRE, Lucien - Le problème de l'incroyance au 16 siècle. La religion de Rebelais, Paris, 1968
- FERNANDES, M^a. de Lurdes - "Espelhos, cartas e guias. Casamento e Espiritualidade na Península Ibérica (1450-1700)", Porto, Faculdade de Letras
- FLANDRIN, Jean-Louis - Le sexe et l'Occident. Évolution des attitudes et des comportements, Paris, Ed. du Seuil, 1981
- GARIN, Eugénio - Moyen Age et Renaissance, Paris, Gallimard, 1969
- "- L'Umanesimo italiano. Filosofia e vita civile nel Rinascimento, Roma-Bari, Laterza, 1975
- "- La cultura del rinascimento, Roma-Bari, Laterza, 1976
- MADURIN, Nuno - "Cidade: Espaço e Quotidiano. Lisboa, 1740-1820, Lisboa, Livros Horizonte, 1992
- MANDROU, Robert - De la culture populaire aux 17 et 18 siècles, Paris, 1964
- MARAVALL, José António - La cultura del Barroco, Barcelona, Ariel, 1983
- "- Estado moderno y mentalidad social, siglos XV a XVII, 2 vol., Madrid, Revista do Occidente, 1972
- VOVELLE, Michel - Mourir autrefois. Attitudes collectives devant la mort aux XVII et XVIII siècles, Paris Gallimard, 1974

HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira

Dr^a Inês Amorim

1. Apresentação e Temário Geral.
2. Âmbito e Natureza da "Expansão Medieval Portuguesa".
3. Ceuta e os primórdios da Expansão.
4. Exploração/Integração geográfica e territorial na área do Atlântico durante o séc. XV.
5. Os Portugueses no Índico. Vectores de Integração geográfica e económica do complexo oriental. A exploração comercial da Rota do Cabo.
6. Os Portugueses no Atlântico Ocidental. O Brasil. As grandes linhas de força da integração/exploração e do Brasil - séc. XVI-XIX.
7. Significado e importância global dos descobrimentos Portugueses para a História da Cultura e das Civilizações.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

ALBUQUERQUE, Luís de - Introdução à História dos Descobrimentos, Coimbra, 1962

"- Os Descobrimentos Portugueses, Alfa, Lisboa, 1983

BROCHADO COSTA - O Descobrimento do Atlântico, Lisboa, 1958

CIDADE, Hernâni - A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina, Coimbra, 1963-64, 2 vols.

CORTESÃO, Armando - História da Cartografia Portuguesa, Lisboa, 1969-70, 2 vols.

CORTESÃO, Jaime - Os Descobrimentos Portugueses, Livros Horizonte, Lisboa, 1975-1978, 6 vols.

"- "Obras Completas", Livros Horizonte, 1^a ou outras edições:

- Os Factores Democráticos na Formação de Portugal;

- Os Portugueses em África;

- A Expansão dos portugueses no período Henriqueño;

- Os Descobrimentos Pré-Colombinos dos Portugueses;

- A Expedição de Pedro Álvares Cabral;

- A Carta de Pero Vaz de Caminha;

- A Colonização do Brasil;

- O Império Português do Oriente;
- O Humanismo Universalista dos Portugueses;
- A Expansão dos Portugueses na História da Civilização;
- Teoria Geral dos Descobrimentos Portugueses

COSTA, Fontoura da - A Ciência náutica dos Portugueses na época dos Descobrimentos, Lisboa, 1958

DIAS, Manuel Nunes - O Capitalismo monárquico português 1415-1549, Coimbra, 1963, 1º vol.

DIAS, Malheiro (Dir. de) - História da Colonização Portuguesa no Brasil, Porto, 1921-24, 3 vols

DIAS, José Sebastião da Silva - Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI, Coimbra, 1973

GODINHO, Vitorino Magalhães - A Economia dos Descobrimentos Henriqueinos, Lisboa, 1972

- Ensaios. II. Sobre História de Portugal, Lisboa, 1968
- Os Descobrimentos e a Economia Mundial, Lisboa, 1982-83, 4 vols.
- História Económica e Social da Expansão Portuguesa, Lisboa, 1947
- Os Descobrimentos. Inovação e Mudança nos sécs. XV e XVI, in "Revista de História Económica e Social", nº2, (Julho-Dezembro), 1978

" - Mito e Mercância. Utopia e Prática de Navegar. Séculos XIII-XVIII. Edifel, Lisboa, 1990

GUERREIRO, Amaro - Panorama Económico dos Descobrimentos Henriqueinos, Lisboa, 1961

MARQUES, Alfredo Pinheiro - Origem e Desenvolvimento da Cartografia Portuguesa na Época dos Descobrimentos, Lisboa, 1987

LEITE, Duarte - História dos Descobrimentos, Lisboa, 1959-62, 2 vols.

PERES, Damião - História dos Descobrimentos Portugueses, Coimbra, 1960, 2ª ed. (ou outras edições).

RIBEIRO, Orlando - Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa, Lisboa, 1962

SARAIVA, António José - História da Cultura em Portugal, Lisboa, 1950-62, 3 vols.

SANTARÉM, Visconde de - Prioridade dos Descobrimentos Portugueses, (Memória sobre a Prioridade dos Descobrimentos Portugueses na Costa da África Ocidental), Lisboa, 1958

Textos de apoio:

ALBUQUERQUE, Afonso de - Cartas, ed. da Ac. Real das Sciencias de Lisboas, Lisboa, 1814-1935, t.I-VII

- BAIÃO, António - O Manuscrito Valentim Fernandes, Lisboa, 1960
- BARROS, João de - Ásia (Décadas I e II), Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1988
- CADAMOSTO, Luís de - Navegações (de Luís de Cadamosto) ed. de G. Carlo Rossi, Lisboa, 1944
- CAMINHA, Pero Vaz - Carta (de achamento do Brasil). Ed. de Jaime Cortesão; A Carta de Pero Vaz de Caminha, Lisboa, 1960
- CASTRO, D. João de - Roteiro de Goa a Suez ou do Mar Roxo. Lisboa, 1940. (ed. de Fontoura da Costa).
- COUTO, Diogo do - O Soldado Prático, Sá da Costa, Lisboa, 1937
- GARCIA, José Manuel - Viagens dos Descobrimentos, Lisboa, 1983
- GODINHO, Vitorino Magalhães - Documentos sobre a Expansão Portuguesa, Lisboa, 1945, 3 vols.
- GOMES, Diogo - Relações de Descobrimento, Ed. Gabriel Pereira, Lisboa, s.d.
- IRIA, Alberto - Descobrimentos Portugueses. O Algarve e os Descobrimentos. Vol.II, t.I e II, INIC, Lisboa, 1988
- LOPES, Fernão - Crónica de D. Fernando, Porto, 1966
"- Crónica de D. João I, Porto, 1933-35, 2 vols
- PEREIRA, Duarte Pacheco - Esmeraldo de Situ Orbis, F.C. Gulbenkian, Lisboa, 1991 (ed. de LJ. Barradas de Carvalho)
- PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação, Ed. Sá da Costa, Lisboa, 1961-74. 3 vols. (ou outra qualquer edição)
- SILVA MARQUES, J.M. da - Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua História. Vol.I. 1147-1460; Suplemento ao Vol.I. 1057-1460; Vol.III. 1461-1500. INIC, Lisboa, 1988.
- ZURARA, Gomes Eanes de - Chronica da Tomada de Ceuta, por El Rei D. João I, Lisboa, 1915
"- Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné, Porto, 1937
"- Crónica do Conde D. Pedro de Menezes, Porto, 1988 (ed. J.A. de Freitas de Carvalho)

N.B. Outras indicações bibliográficas serão dadas ao longo do curso, consoante os temas referenciados.

EPIGRAFIA E NÚMISMÁTICA

I Parte - EPIGRAFIA

Docentes: Prof. Doutor Armando Coelho
Dr. António Baptista Lopes

1. Introdução.

2. A Epigrafia Latina.

- 2.1. As inscrições Romanas.
 - 2.1.1. O alfabeto e a escrita.
 - 2.1.2. Os monumentos epigráficos.
 - 2.1.2.1. As inscrições votivas.
 - 2.1.2.2. As inscrições funerárias.
 - 2.1.2.3. As inscrições honoríficas e monumentais.
 - 2.1.2.4. As "tesserae hospitales".
 - 2.1.2.5. Os marcos divisórios e miliários.
 - 2.1.2.6. Varia.
 - 2.1.3. A arqueologia dos monumentos.
 - 2.1.4. Aspectos linguísticos e onomástica.
 - 2.1.5. Sistemas cronológicos.
- 2.2. A Epigrafia Latina do Norte de Portugal.
 - 2.2.1. Epigrafia, mundo indígena e romanização.
 - 2.2.2. Epigrafia e economia, sociedade, religião e cultura.
- 2.3. As inscrições medievais.
 - 2.3.1. A epigrafia cristã.

3. A Epigrafia Portuguesa.

4. Conclusão.

Aulas práticas - leitura, transcrição e reprodução de monumentos epigráficos: técnicas, crítica e interpretação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BATTLE HUGUET, P. - Epigrafia latina, Barcelona, 1946

BLOCH, R. - L'Épigraphie latine, P.U.F., Col. Que sais-je?, nº534, Paris, 1952

- CAGNAT, R. - Cours d'épigraphie latine; "L'Erma" di Bretschneider, Roma, 1964 (4^a ed.)
- COSTA, A. J. - Apontamentos de epígrafia. Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1972 (2^a ed., dactilog.)
- ENCARNAÇÃO, J. d' - Introdução ao estudo da epigrafia latina, Cadernos de Arqueologia e Arte nº1, Coimbra, 1979; Inscrições romanas do conventus pacensis, Coimbra, 1984
- GORDON, A. E. - Latin epigraphy, Univ. California Press, Berkeley - Los Angeles, London, 1983
- HUBNER, E. - Corpus inscriptionum latinarum (=CIL), II, Berlim, 1869. Suplemento (=CIL II S), 1892
- MALLON, J. - De l'écriture, C.N.R.S., Paris, 1982
- SANDYS, J. E. - Latin epigraphy, 1969 (reimp. de 2^a ed., 1927)
- SILVA, A.C.F. - As tesserae hospitales do Castro da Senhora Saúde, Gaya, 1, V.N.Gaia, 1926, p. 9-26
- SOUSA, J. M. C. - Apontamentos de epigrafia portuguesa, 2^a ed., 1937
- SUSINI, G. - Il lapicida romano, Bolonha, 1966
- VIVES, J. - Inscripciones latinas de la España romana, (=ILER), Barcelona, 1971-2

II Parte - NUMISMÁTICA

Docente: Prof. Doutor Rui Manuel Centeno

1. Introdução.

- 1.1. Origens da moeda ocidental.
- 1.2. Elementos da moeda.
- 1.3. Técnicas da amoedação.
- 1.4. Descrição e classificação de moedas.
- 1.5. Normas para a ordenação de um catálogo.
- 1.6. Achados monetários: sua importância, interpretação e estudo.
- 1.7. Numismática e Arqueologia.
- 1.8. A moeda, testemunho da História.
- 1.9. Novas orientações da investigação numismática.
- 1.10. Os estudos de Numismática Antiga em Portugal: um balanço.

- 1.11. Noções sobre a limpeza e conservação das moedas.
- 1.12. Moldagem, decalque e fotografia de moedas.

- 2. A numismática romana: uma panorâmica.**

- 3. Iniciação à numismática ibérica.**

- 4. O estudo da circulação monetária: metodologia e problemática.**

BIBLIOGRAFIA

Aspects de la monnaie, "Diogène", 101-102, Paris, 1978

CARCASSONE, Ch. - Méthodes statistiques en numismatique, Lovaina, 1987

CARSON, R.A.G. - Coins of the Roman Empire, Londres, 1990

CASEY, P. J. - Understanding Ancient Coins. An Introduction for Archaeologists and Historians, Londres, 1986

CENTENO, R. M. S. - Circulação Monetária no Noroeste de Hispânia até 192, Porto, 1987

CRAWFORD, M. H. - Roman Republican Coinage, Cambridge, 1974

"- La moneta in Grecia e a Roma, Roma/Bari, 1982

"- Coinage and Money under the Roman Republic, Londres, 1985

GRIERSON, Ph. - Monnaies et monnayage. Introduction à la numismatique, Paris, 1976

"- The Origins of Money, Londres, 1977

HIPÓLITO, M. C. - Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, "Conimbriga", II-III, 1960-61, pp. 1-166

JENKINS, G. K. - Monnaies grecques, Friburgo, 1972

KOYUMJIAN, D. - The Conservation and Preservation of Ancient Coins, Paris, 1977

KRAAY, C. M. - Archaic and Classical Greek Coins, Londres, 1976

MACDOWALL, D. W. - Coin Collections, their Preservation, Classification and Presentation, Paris, 1978

MATINGLY, H. et alii - The Roman Imperial Coinage, 10 vols., Londres, 1923-1984 (vol. X ainda não publicado)

Metallurgy in Numismatics, vol. I e II, Londres, 1980 e 1988

Methods of Chemical and Metallurgical Investigation of Ancient Coinage, Londres, 1972

- PEREIRA, I. et alii - Fouilles de Conimbriga. III. Les monnaies, Paris,
1974
- REECE, R. - Coinage in Roman Britain, Londres, 1987
- SUTHERLAND, C. H. V. - Monnaies romaines, Friburgo, 1974
- VILLARONGA, L. - Numismática antigua de Hispania. Iniciación a
su estudio, Barcelona, 1979
- " - Estadística aplicada a la numismática, Barcelona, 1985
- VIVES Y ESCUDERO, A. - La moneda hispánica, 5 vols. + 1 vol de
est., Madrid, 1924-1926

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA

Docente: Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno

1. O urbanismo romano.

- 1.1. Introdução.
- 1.2. Antecedentes Gregos e Etruscos.
- 1.3. A Cidade Romana.
- 1.4. Desenvolvimento Urbano de Roma.

2. A construção romana.

- 2.1. Materiais.
- 2.2. Técnicas de Construção.
- 2.3. Ordens Arquitectónicas.
- 2.4. Molduras e Motivos Ornamentais da Decoração Arquitectural.

3. Análise de alguns edifícios típicos da cidade romana.

- 3.1. Forum e Edifícios Cívicos Anexos.
- 3.2. Templos.
- 3.3. Monumentos Comemorativos e Honoríficos.
- 3.4. Edifícios de Espectáculos e de Cultura.
- 3.5. Monumentos das Águas: Aquedutos, Cisternas, Fontes, Ninfeus e Termas.
- 3.6. Arquitectura Doméstica e Comercial.
- 3.7. Muralha da Cidade.
- 3.8. Monumentos Funerários.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALARCÃO, J. - "Arquitectura romana", História da Arte em Portugal, vol. I, Lisboa, Publ. Alfa, 1986, p.75-109
- BEDON, R.; CHEVALLIER, R.; PINON, P.- Architecture et urbanisme en Gaule romaine, 2 vols., Paris, 1988
- BIANCHI BANDINELLI, R. - Rome. Le centre du pouvoir, Paris, 1968
- BOETHIUS, A. - Etruscan and early roman architecture, Harmondsworth, 1978
- CAGNAT, R.; CHAPOT, V. - Manuel d'archéologie romaine, 2 vols., Paris, 1917-1920

- CREMA, L. - L'architettura romana, Turim, 1959
- DINSMOOR, W.B. - The Architecture of Ancient Greece, N. Iorque/Londres, 1950 (reimpr. 1975)
- " - Enciclopedia dell'arte antica classica e orientale, 12 vols., Roma, 1958-85
- GARCIA Y BELLIDO, A. - Arte romano, Madrid, 1972 (reimpr. 1979)
- GRENIER, A. - Manuel d'archéologie gallo-romaine, 4 vols., Paris, 1931-60
- GRIMAL, P. - Les villes romaines, Paris, 1971
- KÄHLER, H. - Rome et son Empire, Paris, 1963
- MACDONALD, W. L. - The architecture of the Roman Empire, I. An introductory study; II. An urban appraisal, New Haven/Londres, 1982 e 1986
- MACREADY, S.; THOMPSON, F.H. (ed.) - Roman Architecture in the Greek World, Londres, 1987
- PELLETIER, A. - L'urbanisme romain sous l'Empire, Paris, 1982
- PICARD, G. - Empire Romain, Friburgó, 1965
- RICHARDSON (Jr.), L. - Pompeii. An Architectural History, Baltimore/Londres, 1988
- RIVOIRA, G.T. - Architettura romana, Milão, 1921
- SAGLIO, E.; DAREMBERG, CH.; POTIER, E. - Dictionnaire des antiquités grecques et romaines, 9 vols., Paris, 1877-1919
- SEAR, F. - Roman Architecture, Londres, 1982
- VITRÚVIO - De architectura.
- WARD-PERKINS, J. B. - Roman imperial architecture, Harmondsworth, 1981

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA EM PORTUGAL

Docente: Prof. Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

1. Introdução.

- 1.1. O artista e o artífice na arte portuguesa dos séculos XVI ao XVIII.
- 1.2. Tratados. Estampas. Gravuras.
- 1.3. O contrato.

2. Arquitectura - séculos XVI-XVIII.

- 2.1. Arquitectura Manuelina.
- 2.2. Arquitectura Renascentista.
- 2.3. Arquitectura Maneirista/Estilo Chão.
- 2.4. Arquitectura Barroca.
- 2.5. As diversas "nuances" no campo da arquitectura na segunda metade do século XVIII.

3. Escultura - séculos XVI-XVIII.

- 3.1. A importância dos portais manuelinos na escultura portuguesa do primeiro quartel do século XVI.
- 3.2. Os escultores franceses Nicolau Chanterene, Filipe Hodarte e João de Ruão e a adopção do vocabulário renascentista.
- 3.3. A imaginária no século XVII: a escultura ao serviço das normas tridentinas.
- 3.4. A escultura em Portugal no século XVIII.
- 3.5. A talha no interior das igrejas portuguesas: uma outra forma de escultura.

4. Pintura - séculos XVI-XVIII.

- 4.1. Século XVI - Vasco Fernandes e a Oficina de Viseu.
- 4.2. Século XVII - Josefa de Óbidos.
- 4.3. Século XVIII - A pintura de tectos.

5. Azulejaria - séculos XVI-XVIII.

6. Ourivesaria - séculos XVI-XVIII.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA*

Dicionário da arte barroca em Portugal, Lisboa, Editorial Presença,

1989

Dicionário da pintura portuguesa, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1973

História da Arte em Portugal, vols. 5, 6, 7, 8, 9, 10, Lisboa,
Publicações Alfa, 1986

KUBLER, George - A arquitectura portuguesa chã. Entre as
especiarias e os diamantes 1521-1706, Lisboa, Vega, 1988

* - Ao longo do ano será dada bibliografia específica sobre cada um dos temas do programa.

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA GERAL

Docente: Prof^a Doutora Natália Marinho Ferreira Alves

1. Introdução.

1.1. Abordagem metodológica dos temas a desenvolver durante o ano lectivo.

1.2. Âmbito cronológico da disciplina.

2. O "trecento" italiano e a sua importância para a eclosão do fenómeno renascentista.

2.1. Giotto e o contributo da sua obra: visão medieval e os aspectos inovadores da sua pintura.

2.2. Taddeo Gaddi e a influência giottesca: a importância dada ao gesto.

3. Os Primitivos Flamengos e o desenvolvimento da pintura a óleo.

3.1. A Flandres do séc. XV: clientela e preferências estéticas.

3.2. Características da pintura flamenga do século XV. Flamengos.

3.3. Vultos mais representativos desta escola: Jan van Eyck; Roger van der Weyden; Hans Memling; Hugo van der Goes; Petrus Christus.

4. O "quattrocento" e as grandes conquistas no campo artístico.

4.1. A Renascença Italiana e os aspectos positivos da rivalidade mecénica.

4.2. As cortes dos príncipes renascentistas e o aparecimento de um poderoso mecenato.

4.3. Florença e os Médicis. O contributo da Academia Neo-Platónica para a formação de novos cânones artísticos.

4.4. A arte do "quattrocento".

4.4.1. As leis da perspectiva linear e o domínio do espaço.

4.4.2. O desenvolvimento dos estudos anatómicos e a importância crescente da fisionomia.

4.4.3. As inovações apontadas pela arquitectura florentina e as figuras de Filippo Brunelleschi e Leão Battista Alberti.

4.4.4. A escultura da Primeira Renascença e o papel de Lorenzo Ghiberti, Donatello, Verrocchio e dos Della Robbia.

4.4.5. A pintura do século XV em Itália: escolas mais representativas e vultos mais relevantes.

5. A Alta Renascença: herança do "quattrocento" e a desmesura.

5.1. Os grandes arquitectos da Alta Renascença e o primado de Roma.

5.1.1. A importância crescente de Roma e o papel decisivo dos Papas.

5.1.2. A interpretação romana da Renascença: Bramante, Miguel Ângelo,

Rafael e António da Sangallo, o Novo

5.2. A escultura italiana do século XVI e a figura de Miguel Ângelo.

5.3. A pintura italiana do século XVI.

5.3.1. Miguel Ângelo: o escultor-pintor.

5.3.2. Leonardo da Vinci e a pintura encarada como ciência.

5.3.3. Rafael Sanzio e a tentativa de síntese das grandes correntes da pintura da Alta Renascença.

5.3.4. Veneza e a supremacia da côr.

6. O Maneirismo: gênese e desenvolvimento de uma nova concepção estética.

6.1. Maneirismo/Classicismo: posições antagónicas. Características gerais da corrente maneirista.

6.2. As figuras de Leonardo, Rafael e Miguel Ângelo na origem do maneirismo.

6.3. A arquitectura maneirista em Itália e as figuras de Palladio, Serlio e Vignola.

6.4. A escultura maneirista florentina: Cellini, Ammanati e Giambologna - três visões artísticas.

6.5. A pintura maneirista italiana e algumas das escolas mais representativas (Florença, Parma e Siena).

7. O Barroco: arte da Europa Católica/arte da Europa Protestante - duas facetas de uma corrente artística.

7.1. Introdução geral à problemática do Barroco.

7.2. A Itália e a gênese da arte barroca. A difusão do barroco: o gosto italiano e as expressões regionais.

7.3. A arquitectura barroca.

7.3.1. A arquitectura barroca em Itália e as figuras de Maderno, Rainaldi, Bernini, Cortona, Borromini, Guarini e Longhena.

7.3.2. O classicismo francês e o mecenato de Luís XIV.

7.3.3. A influência italiana na arquitectura barroca europeia.

7.4. A escultura barroca italiana.

7.4.1. A escultura barroca e a relação com a escultura helenística. A herança de Miguel Ângelo.

7.4.2. Alessandro Algardi e Giancorenzo Bernini: duas maneiras de entender a escultura.

7.5. A pintura barroca.

7.5.1. A pintura ilusionista e o seu papel em relação à arquitectura.

7.5.2. As duas vertentes da pintura barroca italiana. Os Carracci e Caravaggio.

7.5.3. A pintura espanhola do "Siglo de Oro": Ribera, Zurbarán, Murillo e Velazquez.

7.5.4. A pintura flamenga do século XVII e o seu mais famoso representante: Rubens.

7.5.5. A pintura holandesa do século XVII e o seu expoente máximo: Rembrandt.

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo - XVe Siècle. De van Eyck à Botticelli, Paris, Skira/Flammarion

"- L'Europe des Capitales (1600-1700), Paris, Skira/ Flammarion, 1964

BABELON, Jean - L'Art Espagnol, Paris, P.U.F., 1963

BATTISTI, Eugenio - La Renaissance à son apogée et le premier Maniériste, Paris, Albin Michel, 1977

BAZIN, Germain - Classique, Baroque et Rococo, Paris, Larousse, 1965

"- Destins du Baroque, Paris, Hachette, 1968

BENEVOLO, Leonardo - Storia dell' Architettura del Rinascimento, Roma, Laterza, 1978

CHARPENTRAT, Pierre - L'Art Baroque, Paris, P.U.F., 1967

"- Baroque. Italie et Europe Centrale, Fribourg, Office du Livre, 1964

CHASTEL, André - Art et Humanisme à Florence au Temps de Laurent le Magnifique, Paris, P.U.F., 1961

"- Les Arts d'Italie, vol. 2, Paris, P.U.F., 1963

"- Le Grand Atelier d'Italie (1460-1500), Paris, Gallimard, 1965

"- La Renaissance Méridionale (Italie. 1460-1500), Paris, Gallimard, 1965

"- La Crise de la Renaissance. 1520-1600, Genève, Skira, 1968

"- Le Mythe de la Renaissance (1420-1520), Genève, Skira, 1969

DELUMEAU, Jean - L'Italie de Botticelli à Bonaparte, Paris, Armand Colin, 1974

"- Rome au XVIe Siècle, Paris, Hachette, 1975

- HAGER, Werner - Architecture Baroque, Paris, Albin Michel, 1971
HEYDENREICH, Ludwig - Éclosion de la Renaissance. Italie. 1400-
1460, Paris, Gallimard, 1972
LASSAIGNE, Jacques - La Peinture Fiamande. Le Siècle de Van Eyck, Genève, Skira, 1957
MARAVALL, José Antonio - La Cultura del Barroco, Barcelona, Ariel, 1975
PANOFSKY, Erwin - Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental, Lisboa, Editorial Presença, 1981
PASSAVANT, Günter - Le Temps des Génies, Paris, Gallimard, 1970
PORTOGHESI, Paolo - Architettura del Rinascimento a Roma, Milano, Electa Editrice, 1978
SEBASTIAN, Santiago - Arte y Humanismo, Madrid, Ediciones Cátedra, 1978
" - Contrarreforma y Barroco, Madrid, Alianza Editorial, 1981

INTRODUÇÃO ÀS CIENCIAS DA EDUCAÇÃO

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias Carvalho

Dr^a Eugénia Vilela

Dr^a Paula Cristina Pereira

Dr^a Maria João Couto

1. Problemática histórica e sociológica

1.1. A educação como um direito social e humano.

1.2. A institucionalização escolar da educação.

1.2.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola

1.3. A relação Escola/Cultura/Sociedade: as principais perspectivas da Sociologia da Educação.

1.3.1. O papel da cultura escolar.

1.4. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares:

1.4.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.

1.4.2. Evolução do estatuto da função docente e a emergência de um saber educacional específico.

2. Problemática pedagógica

2.1. Alguns quadros de classificação das correntes pedagógicas.

2.2. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.3. A antinomia directividade/ não directividade e as tentativas contemporâneas para a sua superação.

2.4. Características e significado da(s) pedagogia(s) do projecto.

2.5. A formação de professores: o desafio da formação-investigação.

3. Problemática epistemológica

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

3.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

3.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.
- "- A educação como projecto antropológico, Porto, Afrontamento, 1993
- "- Utopia e Educação, Porto Editora, 1994
- CARVALHO, A. (org.) - A construção do projecto de escola, Porto, Porto Editora, 1993
- CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J.C. - École et Culture, Bruxelas, Ed. de Bocck--Wesmaes, 1989
- MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L. - Les pédagogies de la connaissance, Toulouse, privat, 1979
- RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.
- SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr^a Fernanda Martins

Dr^a Fátima Moraes

1. Objectivos gerais

- Apresentar e justificar a integração da Psicologia na formação de professores.
- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
 - Identificar as principais características da adolescência.
 - Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
 - Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
 - Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
 - Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciéncia experimental.
2. Correntes actuais da Psicologia.
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.
 - 3.1. Introdução à adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.

- 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
- 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
- 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
- 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
- 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
- 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
- 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
- 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

- 1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor nessa rentabilização.

Nota: Refira-se que estes conteúdos são repartidos pelas aulas teóricas e práticas, sendo distribuídos no início do ano lectivo o sumário detalhado de cada uma dessas aulas, assim como os textos que aprofundam tais assuntos (textos de apoio).



OPÇÕES

HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO

Docentes: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva-

Dr. António Barros Cardoso

1. As origens do burgo portuense: ponto da situação dos conhecimentos actuais.

2. A cidade medieval.

2.1. De couto episcopal a burgo de jurisdição régia.

2.2. Administração municipal durante a Idade Média.

2.3. Vectores de desenvolvimento económico.

2.4. A Cidade e o Termo.

3. O Porto na época moderna.

3.1. Sociedade, economia e administração do Porto na época moderna.

3.2. O crescimento da cidade no século XVIII. Aspectos urbanísticos.

4. O Porto no século de Oitocentos.

4.1. O Porto e as vicissitudes políticas do País.

4.2. Sociedade e economia no séc. XIX.

Sugestões de temas para investigação

. O Porto e a expansão portuguesa.

. Instituições de cultura na cidade.

. O Porto e a industrialização (sécs. XIX-XX).

. Recolha (exaustiva?) da bibliografia sobre o Porto.

BIBLIOGRAFIA

Para cada tema será indicada a bibliografia específica.

Como instrumento de trabalho e obras de consulta sugere-se o seguinte:

Corpus Codicium Latinorum et Portugalensium eorum qui in Archivo Municipalis Portucalensi asservantur..., 5 vols, 1911-1961

Colecção "Documentos e Memórias para a História do Porto", 46 vols.,

Porto, 1936-1988

História da Cidade do Porto segundo plano de A. Magalhães Basto e dir.
de Damião Peres e António Cruz, 3 vols., Porto, 1962-1965

Nova Monografia do Porto organizada por Carlos Bastos, Porto, 1938
COSTA, Pe Agostinho Rebelo da - Descrição topográfica e histórica da
cidade do Porto, 2^a edição, Porto, 1945

CUNHA, D. Rodrigo da - Catálogo e História dos Bispos do Porto,
Porto, 1623

NOVAES, Manuel Pereira de - Anacrisis historial, Vol. IV da Colecção
de Manuscritos Inéditos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1918

HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES

Docente: Dr. José Amadeu Coelho Dias

1. Problemática das Religiões.

- 1.1. A ciência das religiões.
- 1.2. Natureza e origem das religiões.
- 1.3. Interpretações da religião.

2. As Grandes religiões contemporâneas.

- 2.1 Judismo, Cristianismo, Islamismo.
- 2.2. Hinduísmo, Budismo.
- 2.3. Taoísmo, Xintuismo.

3. As religiões da Antiguidade.

- 3.1. Préhistória e religiões tradicionais.
- 3.2. Religiões mediterrânicas e europeias.
- 3.3. Religiões ameríndias.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- CAILLOIS, Roger - O homem e o sagrado, Lisboa, 1979
ELIADE, Mircea - Tratado de História Comparada das Religiões,
Lisboa, 1977
" - História das Crenças e das ideias religiosas, 4 tomos, Rio de Janeiro,
1978/80.
JAMES, Ewo - Introducción a la historia de las religiones, Madrid,
1973
MESLIN, Michel - Aproximación a una ciencia de las religiones,
Madrid, 1978
WIDENGREN, Geo - Fenomenología de la Religión, Madrid, 1976
TOKAREV, Serguei - História das Religiões, Moscovo, 1986

HISTÓRIA DO BRASIL

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
Dr^a Conceição Meireles

1. Do Descobrimento à primeira organização territorial.
2. O período de formação (e delimitação) de fronteiras.
3. As fases (ou ciclos) da economia brasileira.
4. A Igreja: a missão e a formação cultural das gentes.
5. Formação da Sociedade multiracial brasileira.
6. De Pombal à Independência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALMON, Pedro - História do Brasil, Rio de Janeiro, 1963

CAMINHA, Pero Vaz de - Carta a D. Manuel, várias edições

CARDIM, Fernão - Tratados da Terra e Gentes do Brasil; S. Paulo,
2^a ed., 1939

Cartas Jesuíticas, Edições Itatiaia, 3 vols., 1988

CORTESÃO, Jaime - Obras Completas, várias edições

HOLANDA, Sérgio Buarque (dir. de) - História do Brasil, várias edições

MAURO, Frédéric (org. de) - O império luso-brasileiro 1620-1750,
Lisboa, 1991

NÓBREGA, Manuel da - Diálogo sobre a conversão do gentio, várias
edições

SALVADOR, Fr. Vicente do - História do Brasil, várias edições

SILVA, Maria Beatriz Nizza da - O império luso-brasileiro. 1750-1822,
Lisboa, 1986

SODRÉ, Nelson W. - Formação Histórica do Brasil, várias edições

MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Docente: Prof. Doutor Henrique David

1. A importância dos métodos quantitativos no processo de investigação.
2. Os métodos quantitativos como meio de descrever a realidade social.
 - 2.1. Classificação e ordenação dos dados. Tabelas.
 - 2.2. Proporção, percentagem, racio, taxa e taxa de variação
 - 2.3. Representações gráficas.
 - 2.4. Medidas de Tendência Central .
 - 2.5. Medidas de variabilidade ou dispersão.
3. Os métodos quantitativos como meio de interpretação e explicação da realidade social.
 - 3.1. Análise de variância.
 - 3.2. Teste de X².
 - 3.3. Análise de correlação simples.
 - 3.4. Análise de correlação parcial e múltipla.
4. As séries temporais.
 - 4.1. Taxas de crescimento.
 - 4.2. Análise das tendências pelo método dos mínimos quadrados.
 - 4.3. Análise das flutuações sistemáticas - cíclicas e sazonais.
 - 4.4. Números-índice.

BIBLIOGRAFIA

FLOUD, Roderick - Métodos cuantitativos para historiadores, Madrid,
Alianza Editorial, 197

LEVIN, Jack - Estatística aplicada às Ciências Humanas, S. Paulo,
Editora Harper & Row do Brasil, 1978

MIALARET, Gaston - Statistiques appliquées aux Sciences humaines,
Paris, P.U.F., 1991

NAZARETH, J. Manuel - Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1981

SALY, Pierre - Méthodes statistiques descriptives pour les historiens, Paris, Armand Colin Éditeur, 1991

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Docentes: Prof.Doutor Eugénio dos Santos
Dr^a. Maria José Moutinho dos Santos

1. Raízes do pensamento pedagógico ocidental.

2. A construção da actividade pedagógica medieval: da desagregação do Império Romano do Ocidente à criação das grandes universidades.

3. Humanismo, Renascença e reflexão sobre as exigências da pedagogia do "homo novus".

4. A época barroca e a exigência de uma nova forma de enquadramento pedagógico.

5. O pensamento científico, o pré-iluminismo e as novas preocupações pedagógicas.

6. "Luzes" e educação.

7. O liberalismo e os novos ideais burgueses e democráticos na criação e funcionamento das escolas.

8. Socialismo, republicanismo e massificação da cultura: que escolas?

9. A pedagogia nos períodos entre as duas grandes guerras.

10. Os anos cinquenta - novas filosofias educativas e seus resultados práticos.

11. Escola e sociedade. A crise da escola.

OBS: Nas aulas práticas serão abordadas questões sugeridas pelos alunos decorrentes dos conteúdos das aulas teóricas.

BIBLIOGRAFIA

- ABBGANANO, N; VISALBERGHI A.- História da Pedagogia, Livros Horizonte, 1981
- ARIÈS, Philippe - L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime. Paris, Seuil, 1973
- CARVALHO, Adalberto Dias de - Epistemologia das ciências da educação. Porto, Afrontamento, 1988
- CARVALHO, Rómulo - História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1986
- CHARTIER, Roger - As práticas da escrita, in "História da vida privada", vol. 3, Porto, Edições Afrontamento, 1990, p. 113-161
- COMPÈRE, Marie-Madeleine; JULIA, Dominique - Les collèges français: 16e-18e siècles. Paris, CNR, 1984-1998
- GARIN, Eugénio - O Renascimento. História de uma revolução cultural. Porto, Telos Editora, 1972
- GOMES, Joaquim Ferreira, et al. - História da educação em Portugal. Lisboa, Livros Horizonte, 1988
- História Mundial da Educação, direcção de Jean Vial e Gaston Mialaret, Porto, Rés Editora, s/d
- LE GOFF, Jacques - Les intellectuels au moyen âge. Paris, Seuil, 1957
- MARROU, H-I- Histoire de l'éducation dans l'antiquité. Paris, Seuil, 1981
- MÓNICA, M^a Filomena - Educação e Sociedade no Portugal de Salazar. Lisboa, ed. Presença, 1978
- NÓVOA, António Manuel Sampaio da - Le temps de Professeurs - Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XX siècle). Lisboa, INIC, 1987
- SILVA, Francisco Ribeiro da - A Alfabetização no Antigo Regime. O caso do Porto e da sua região (1580-1650). "Revista da Faculdade de Letras - História", Porto, 2^a. série, vol. 3, Porto, 1986, p. 101-163
- STOER, Stephen - Educação, Estado e Desenvolvimento em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, 1982

HISTÓRIA DAS DOUTRINAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

Docentes: Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves
Dr^a Maria José Moutinho dos Santos

1. Problemática geral-âmbito e natureza da disciplina.

2. O idealismo económico e social - da Antiguidade à Idade Média (de Platão aos Padres da Igreja)

3. O tempo da sistematização - a emergência da economia política (do mercantilismo a Adam Smith).

4. A Economia Política e a industrialização - ajustamentos e críticas (de Malthus e Ricardo ao neoclássicos).

5. A vertente socialista - da utopias às ideologias (de T. Morus a Marx e Bernstein)

6. Os problemas do século XX e as posições teóricas (de Keynes aos neoliberais).

7. A crise actual, a interdependência, interrogações (a derrota ideológica? a vitória do mercado? o fim da história?)

Obs. As aulas práticas serão, de preferência, dedicadas ao publicísmo de natureza económica e social de expressão portuguesa, cujos temas, autores e publicações serão discutidos/selecionados com os alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMODÓVAR, António - A Institucionalização da Economia Clássica em Portugal, Porto, FEUP, dissertação de doutoramento, 1993
- BLAUG, Mark - A Metodologia da Economia, Lisboa, Gradiva, 1994
- " - História do Pensamento Económico, Lisboa, DomQuixote, 1989

- BONCOEUR, Jean e THOUÉMENT, Hervé - Histoire des Idées Économiques, Paris, Nathan, 1992
- CARDOSO, José Luis - O pensamento económico em Portugal nos finais do século XVIII, Lisboa, Estampa, 1991
- CASTRO, Armando de - O Pensamento Económico no Portugal Moderno, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, Col. Biblioteca Breve, 1980
- DELFAUD, Pierre - Keynes e o Keynesianismo, P. Europa-América, s/d
- DENIS, Henry - A Formação da Ciência Económica, Lisboa, L. Horizonte, s/d
- " - História do Pensamento Económico, L. Horizonte, 1974
- DIGBY, A. e FEINSTEIN, Ch. (eds) - New Directions in Economic and Social, Londres; Macmillan, 1989
- GALBRAITH, John Kenneth - A Era da Incerteza - Uma história de ideias económicas e das suas consequências, Lisboa, Moraes, 1980
- GÉLÉDAN, Alain e BRÉMOND, Janine - Dicionário das Teorias e Mecanismos Económicos, Lisboa, L. Horizonte, 1988
- HEILBRONER, Robert L. - Os Grandes Economistas, Lisboa, P. Dom Quixote, 1974
- KINDLEBERGER, Charles P., Economic Laws and Economic History, Cambridge University Press, 1989
- MORIN, Edgar - As Grandes Questões do Nosso Tempo, Lisboa, Editorial Notícias, 1992
- MORIN, Edgar e outros - Os Problemas do fim do Século, Lisboa Editorial Notícias, 1991
- NUNES, Adérito Sedas - História dos Factos e das Doutrinas Sociais, Lisboa, Presença 1993
- PEDROSA, Alcino e outros - Contribuições para História do Pensamento Económico em Portugal, Publicações Dom Quixote, 1988
- POLANYI, Karl - A Grande Transformação - as origens da nossa época, Rio de Janeiro, ed. Campus, 1988

ÍNDICE

História Moderna de Portugal	1
Sociedade, Economia e Política na Época Moderna	4
Cultura e Mentalidades na Época Moderna	9
História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa	11
Epigrafia e Numismática	14
Arqueologia Clássica	18
História da Arte Moderna em Portugal	20
História da Arte Moderna Geral	22
Introdução às Ciências da Educação	26
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	28

Opções

História da Cidade do Porto	1
História Comparada das Religiões	3
História do Brasil	4
Matemática para as Ciências Humanas e Sociais	5
História da Educação	7
História das Doutrinas Económicas e Sociais	9

